

Termo de Referência para avaliação da REDE DE COOPERAÇÃO ALTERNATIVA- RCA – BRASIL

INTRODUÇÃO

Cronologia

A Rede brasileira começou em 1996 como parte integrante da Rede América Latina, em parceria com o Fundo de Desenvolvimento. Foram organizados seminários anuais em América Central até 2002, quando o Brasil foi anfitrião e decidiu dar prioridade a uma Rede nacional (despesas dos seminários anuais foram remanejadas para viagens de intercâmbios entre o grupo alvo no Brasil). No ano 1998 os parceiros da RFN – ISA, CPI-AC, CTI, APHA - começaram a fazer viagens de intercâmbios entre os projetos no Brasil, além da participação no seminário anual. A CCPY se integrou na Rede a partir do ano 2000, e o IEPÉ desde 2003. APHA saiu da Rede a partir de 2003, ano em que foi decidida a incorporação das associações indígenas como membros da Rede e não apenas como beneficiárias.

Nos primeiros dois anos (1996 e 1997) o projeto consistiu na participação dos quatro parceiros da RFN nos seminários anuais em América Central. Em 1997 a Rede América Latina implantou seu planejamento estratégico, e coletivamente formulou o objetivo da Rede:

“Fortalecer las organizaciones socias de la Red que trabajan con sectores marginales mediante la capacitación y el intercambio de experiencias e información, en el marco del desarrollo sostenible”.

Nos seguintes dois anos (1998 e 1999) o projeto cresceu, consistindo de intercâmbios além do seminário anual. Nesta época a Rede brasileira trabalhou com o objetivo:

“Conhecer melhor os trabalhos das organizações parceiras, criando estratégias de cooperação e divulgação”.

O programa de intercâmbio da Rede teria um caráter de formação voltado para o público alvo, índios e seringueiros. A parte formal foi coordenada pela CPI, dentro do contrato RFN-CPI.

Na seguinte fase (2000-2002) se trabalhou com o objetivo:

“Ampliar a capacidade de compreensão, formulação e intervenção, deste público (índios e seringueiros) em seus projetos de desenvolvimento”.

Além dos intercâmbios, o projeto consistiu em seminários temáticos e planejamento. A partir do ano 2000 a organização elegida para coordenar o projeto assina o contrato.

Para o período 2003-2005 foi negociada uma nova fase do projeto, ficando como objetivo principal:

“Fortalecer institucionalmente as organizações parceiras no campo político em que atuam.”

Para esclarecer melhor como realizar isso, o objetivo foi reformulado em 2004 no matriz do Marco Lógico (veja contrato 2004, apêndice 1^A):

"O objetivo do Projeto é ter os parceiros da Rede cooperando em estratégias para obter mudanças políticas para os índios nas regiões de suas atuações".

Passados quase nove anos a RCA sente a necessidade de realizar uma avaliação externa visando levantar subsídios concretos que lhe possibilite estimar/julgar a continuidade da Rede e os resultados do seu projeto. A RFN sente a necessidade de avaliar se o objetivo do projeto está sendo atingido, com os resultados esperados, dentro do horizonte do tempo proposto.

Justificativa do projeto

A RCA-Brasil foi implantada para que as comunidades indígenas e suas organizações assessoras tenham condições de atuar no cenário das políticas públicas brasileiras que têm interface com os interesses dos povos indígenas, sobretudo no campo da educação escolar, ambiental e do desenvolvimento econômico. Fazer intercâmbios de experiências entre povos indígenas ou demais setores da sociedade que desenvolvem projetos auto-sustentáveis e debater temas como educação e modelos alternativos de desenvolvimento econômico são os caminhos propostos para alcançar esse objetivo mais amplo da RCA. Isto porque as políticas na área de educação e desenvolvimento, na história do Brasil, não estão voltadas para as minorias étnicas. Ao contrário, elas foram sempre vistas como populações transitórias, aptas a alcançarem o mesmo nível de progresso que a sociedade ocidental européia. Além disso, sendo o Brasil um país que exalta sua democracia racial, a ideologia do Estado brasileiro tende a impor para as minorias étnicas valores construídos em torno de um único paradigma de desenvolvimento baseado em tecnologia e urbanização. As populações indígenas são facilmente marginalizadas por este modelo, apesar do reconhecimento generalizado da importância dos conhecimentos tradicionais para a manutenção de condições socioambientais dignas para toda a população do planeta.

AVALIAÇÃO E PERGUNTAS RELEVANTES

Objetivo principal da avaliação:

- a) Analisar os efeitos e impactos da RCA-BR sobre seus beneficiários .
- b) Oferecer subsídios para delinear sua trajetória nos próximos anos.

Abrangência e foco:

Os consultores deverão analisar a implementação do projeto enfocando:

- a) *Eficácia*: estimar o sucesso do projeto em alcançar os seus objetivos a partir de 1998
- b) *Impacto*: efeitos do projeto; mudanças (positivas e negativas) causados pelo projeto
- c) *Relevância*: avaliar a utilidade do projeto para o grupo alvo

Perguntas concretas a serem respondidas

Sob o aspecto organizacional:

- Avaliar lados fortes e fracos da coordenação da RCA no Brasil
- Avaliar lados fortes e fracos da coordenação entre Brasil e Noruega
- A coordenação dispõe de recursos adequados para funcionar satisfatoriamente?
- Avaliar como a participação das organizações indígenas na RCA está funcionando.
- Em que medida os intercâmbios devem limitar-se aos parceiros da rede ou incluir outras experiências?

Sob o aspecto do controle dos recursos:

- O controle por parte das entidades coordenadoras tem funcionado adequadamente?

Sob o aspecto da visibilidade:

- Em que medida a RCA tem propiciado uma maior visibilidade para as organizações parceiras e financiadora?

- Avaliar a utilidade de uma **página web** para a RCA.

Sob o aspecto da continuidade:

- De que forma as organizações parceiras (Brasil e Noruega) estão mobilizadas a ampliar as fontes de financiamento e agregar novos parceiros à RCA?

Sob o aspecto da replicabilidade:

- De que forma as organizações parceiras podem contribuir para reproduzir a experiência da RCA junto a outras instituições e contextos?

Em relação aos Planos Operacionais Anuais (POA):

- Esta sistemática assegura a **verificação dos resultados e impactos?**

Em relação aos Intercâmbios:

- Como a RCA tem sistematizado as experiências dos intercâmbios? Caso não foi feito, como se poderia fazer
- Avaliar os formatos para roteiros/observações e relatórios.
- Avaliar as rotinas de acompanhamento depois das viagens
- Avaliar as rotinas de divulgação das experiências (como e para quem)
- Avaliar os produtos escritos oriundos dos intercâmbios.
- Os participantes dos intercâmbios atuam como agentes de mudança?
- Avaliar se os efeitos dos intercâmbios foram positivos.

Em relação à atuação aos Seminários Temáticos:

- Avaliar se os efeitos dos Seminários temáticos foram positivos

Em relação à atuação em políticas públicas:

- Avaliar **se os efeitos da atuação da Rede nas políticas públicas de educação indígena foram positivos.**

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE AVALIAÇÃO

A equipe da avaliação estará composta por Iara Ferraz e Luciano Padrão, conforme indicado pelos representantes da rede e da RFN na reunião do dia 10/11/04, em Brasília. Luciano Padrão será o coordenador da equipe e responsável pela redação do relatório final.

Os contratos dos consultores serão assinados diretamente com a RFN. O total pagamento da consultoria depende do cumprimento das condições no TOR e no contrato de cada consultor.

PRODUTOS/PRAZOS (esboço do relatório, relatório final, feedback)

Relatório:

É desejável que o relatório escrito – versões inglês e português - esteja pronto para entrega até a última quinzena de agosto 2005.

No relatório final dever-se-á apresentar um resumo sobre eficácia, impacto e relevância. Os consultores devem levar em consideração as ocorrências que não foram planejadas e podem ter causado alterações no projeto.

O relatório será aproximadamente 30-35 páginas, incluindo um breve resumo executivo, com recomendações.

Reunião de entrega:

Pelo menos um dos consultores apresentará o trabalho pessoalmente em reunião com representantes da RCA e RFN **até o final de Junho de 2005.**

Prazos acordados com os consultores:

Entre 1-15/8: Entrega 1. versão do relatório (português). Comentários da RCA e RFN.

Entre 19/8: Seminário final (Brasília).

31/8: Entrega relatório final (português e inglês).

METODOLOGIA (será preparada em detalhes pelo(s) consultor(es))

- pesquisa de fontes: Um dossier será preparado pela coordenação da RCA.
- participação dos avaliadores em pelo menos um dos dois encontros regionais da RCA programados para 2005
- realização de um seminário de avaliação em 2005 com a participação do maior número possível de **beneficiários dos intercâmbios realizados**. A moderação será feita pelos avaliadores.
- entrevistas: os avaliadores irão entrevistar o maior número possível de **participantes dos intercâmbios** realizados durante o seminário de avaliação e em um dos encontros regionais programados para 2005, com roteiro específico a ser elaborado conjuntamente pelos avaliadores, parceiros da RCA e RFN. O roteiro deve incluir perguntas que respondem até que grau o objetivo dos intercâmbios foram atingidos.
- Entrevistas com dois representantes indicados de cada ONG participando da RCA.

ORÇAMENTO

Será composto dos R\$ 119 mil anteriormente programados para o Encontro Regional do Rio Negro, que será substituído pelo Seminário de Avaliação, mais R\$ 100 mil a ser colocado pela RFN. O orçamento, com exceção dos honorários dos avaliadores que serão pagos diretamente pela RFN, será detalhado e posteriormente gerenciado pela coordenação da RCA.

CRONOGRAMA PARA A AVALIAÇÃO

A ser definido em conjunto pela RFN e RCA até 10 de dezembro de 2004.

Proposta preliminar:

- janeiro: Elaboração do dossier pela coordenação da RCA (a ser enviado por correio).
- fevereiro: Instrumentos (roteiros, moderação seminário etc.)
- março: Entrevistas ONGs
- 15/2-10/3: Entrevistas ONGs.
- 16-20/5: Seminário de avaliação em maio e encontro regional 15-19/6 em Carolina.
- agosto: Entrega de produtos.

QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS

Os consultores devem possuir:

- conhecimentos de português e inglês, tanto oral quanto escrito;
- experiência de trabalho com a organização política dos movimentos sociais;
- capacidade de trabalhar em equipe;
- referências de incumbências semelhantes.